

Municípios do Rio Grande do Sul trazem sotaque gaúcho para as formações EaD

Estado contou com 13 municípios encerrando o primeiro ciclo de formações em EF

Os últimos meses foram marcados por um salto de grande representatividade na expansão do projeto com os jogos de Educação Financeira, alcançando o Sul do país. O Rio Grande do Sul, inclusive, já conta com 13 municípios encerrando o primeiro ciclo de formações entre escolas estaduais e municipais.

O contato com os municípios gaúchos foi impulsionado pelo Instituto Venturi para Estudos Ambientais, parceiro do IBS, que identificou a transversalidade das atividades dos jogos, com temas sobre sustentabilidade, cidadania e economia. Posteriormente, foi possível avançar para mais territórios, em diálogo com a 10ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE, agregando as escolas estaduais nas atividades do projeto. Com os jogos já entregues em todas as 217 escolas atendidas nessa etapa do projeto, as ações têm se multiplicado com forte engajamento entre todos os atores da educação local: dos gestores e educadores, passando por toda a comunidade escolar.

Todos realizaram várias atividades, com muito planejamento, para incluir os jogos Piquenique e Bons Negócios de forma interdisciplinar nas propostas pedagógicas desde os primeiros anos escolares até as



Professoras de Bento Gonçalves celebrando a chegada dos jogos em suas escolas

turmas do ensino médio. As atividades já atingem uma rede com 6.479 educadores e 67.518 alunos, graças à rede de multiplicadores formada nas oficinas EaD do Instituto Brasil Solidário.

Para a professora Luciane Dutra Ribeiro, da EMEF Ulysses Leonel de Gasperi, de Bento Gonçalves, a formação foi muito proveitosa. Foram realizadas reflexões sobre planejamento financeiro, consumo consciente, entre outros temas tão importantes para a manutenção da saúde física e mental, que são tão pouco abordados na escola.

Segundo a professora Tatiane Augusta Cristofoli, da EMEF General Rondon, de Bento Gonçalves, o conteúdo do projeto vai agregar autoconhecimento à vida dos alunos e



educadores na própria percepção de escolhas do cotidiano. "Acreditamos que esses conhecimentos se reflitam nas escolhas e na vida das famílias, gerando assim a mudança de atitude e aumentando a qualidade de vida da nossa comunidade"

“

Com os jogos é possível se debruçar sobre escolhas cotidianas que nos levam ao sucesso ou ao fracasso e que remetem à vida real. O curso realmente altera nossa percepção e a maneira com que lidamos com nossos recursos financeiros.

”

Luciane Dutra Ribeiro,
professora em Bento Gonçalves-RS



Sapiranga-RS



Victor Graeff-RS

Uruguaiana-RS cria nova estratégia para multiplicar os jogos

Por falar em municípios gaúchos, é preciso destacar o intenso calendário de formações já em andamento em Uruguaiana. O cronograma de apresentação e mobilização do projeto com os jogos de Educação Financeira, realizado pela Secretaria de Educação do município, começou em setembro com ações práticas e rodadas de jogos com a equipe de educadores que participou da Formação EaD.

Já há programação prevista até novembro, envolvendo a entrega dos jogos em todas as escolas, junto a um seminário preparatório de todo o conteúdo visto durante as oficinas com os multiplicadores.

Segundo Itália-Mar Rangel, diretora de ensino da Secretaria de Educação

de Uruguaiana, o planejamento do projeto tem sido pensado com muito cuidado, entendendo que o material precisa chegar às escolas com uma proposta de formação. Para a educadora, é preciso dar a oportunidade de os professores terem acesso a todo o conhecimento junto aos multiplicadores, envolvendo várias etapas de diálogo e articulação com os gestores das escolas.

"A ideia é aproveitar na íntegra tudo que a gente aprendeu na formação e tudo que os jogos vão oferecer aos nossos educandos. Precisamos investir agora", explicou Itália-Mar. "Queremos preparar nossos educadores com esse material, não simplesmente entregar os jogos nas

escolas, mas fazer uma entrega fundamentada com a rede conscientizada, para garantir o bom uso não só dos jogos, mas de todo o conhecimento enriquecedor que foi adquirido durante a formação de Educação Financeira", destacou.

Para Marlise Silveira, assessora ambiental do 10º Conselho Regional do Rio Grande do Sul - CRE, o alcance do projeto nessa região tem um significado muito importante devido à dificuldade em alinhar ações para esses municípios, distantes da capital gaúcha. Segundo ela, as escolas anseiam por iniciativas que possam enriquecer o currículo escolar e possibilitar novas oportunidades de aprendizado aos alunos.



“

Aqui pertinho da Argentina tem uma dificuldade de receber materiais e projetos. Fizemos um empenho muito grande para que o 10º Conselho Regional do Estado fosse contemplado, por saber da seriedade desse programa.

”

Marlise Silveira, assessora ambiental do 10º Conselho Regional do RS

Piquenique Online estimula melhora cognitiva entre alunos especiais

Primeiros dados colhidos por neuro-psicopedagoga expande as possibilidades do jogo

Tornar a sala de aula um espaço de transformação na vida de nossos alunos é algo que pode ser alcançado com gestos simples, com um olhar sensível aos recursos pedagógicos que estão na escola. Esses gestos podem contribuir com o desenvolvimento social, cognitivo e até emocional dos estudantes, para além dos muros da escola.

Em Carolina (MA), a Neuro-psicopedagoga Brenda Barbosa, que atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE) do município, tem acompanhado uma evolução importante de interação e de capacidades cognitivas entre seus alunos, a partir da adaptação da proposta do Piquenique Online. A proposta tem sido proveitosa especialmente para os estudantes que apresentam quadros graves do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), microcefalia e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

“Estou trabalhando com o Piquenique Online, e o que mais me despertou a atenção foi a questão das cores, das formas geométricas e das instruções, porque crianças que possuem TDAH têm dificuldade para se concentrar”, disse Brenda Barbosa. “Dependendo da forma que você passa essa intervenção, as crianças conseguem assimilar, seguir as orientações. Tenho passado pra eles essa questão da matemáti-

ca financeira por meio dos jogos, e tem sido de suma importância, porque eles aprendem brincando, isso é maravilhoso para os alunos”, destacou.

Aproveitando todo o material lúdico e criativo do projeto, a psicopedagoga tem elaborado atividades dinâmicas que buscam potencializar habilidades que representam grandes passos na vida desses estudantes. Entre os alunos que vêm acompanhando o jogo, o jovem André Henrique, que possui um diagnóstico grave de TDAH, 30% de microcefalia e Síndrome de Asperger, tem apresentado evolução impressionante.

“Com o André, eu consegui aos poucos ir trabalhando o Piquenique Online, compartilhando a tela. Ele não fala, mas visualiza muito bem, demonstrando um avanço importante na questão emocional, na percepção visual e auditiva. Por mais que ele não fale, eu vou explicando, mostrando as imagens, e ele vai tendo algumas reações de felicidade. É muito gratificante”, ressaltou.

Brenda já planeja expandir ainda mais a proposta das atividades a partir dos jogos físicos, destacando a importância de iniciativas como essa nas escolas, possibilitando que os alunos especiais busquem crescimento e superação para alcançar seus potenciais.



“*Tem muita gente que analisa essas crianças, pelo fato de terem tantas síndromes, transtornos, como impossibilitadas de aprender. Mas eles podem, sim, ser estimulados e, por mais que não falem, demonstram a evolução. Isso é gratificante pra gente que trabalha nessa área. É como se tivesse uma pessoa ali em coma, por vários e vários anos, ou meses, e de repente conseguimos despertar uma sensibilidade nela e ela reage com o movimento, é maravilhoso.*”

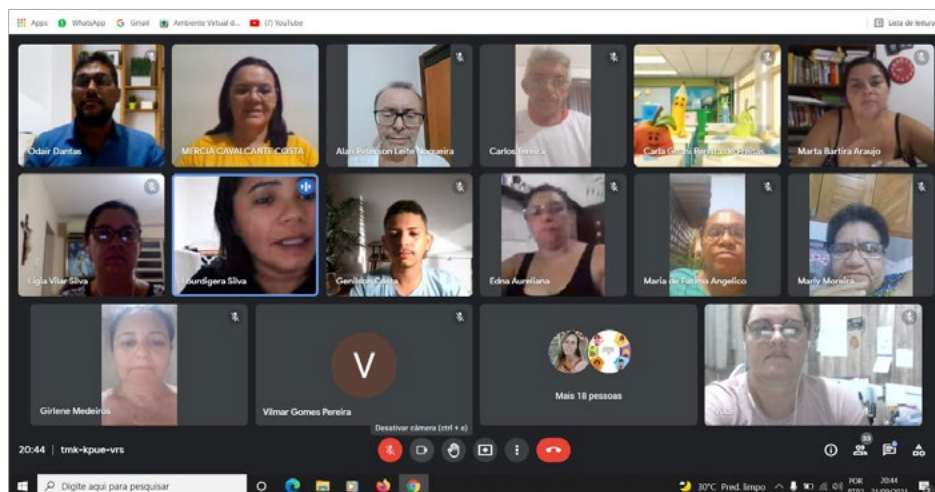
Brenda Barbosa, neuro-psicopedagoga do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Cajazeiras (PB): secretaria avança nas formações

O Projeto de Educação Financeira em Cajazeiras (PB) segue em ritmo acelerado, embalado pela expansão das atividades com os jogos Piquenique e Bons Negócios. Em setembro, a Secretaria de Educação do município lançou um formulário para o início das formações entre os educadores, oferecendo vagas para os três turnos. As atividades têm início já nesse mês de outubro, com encontros presenciais previstos para novembro. Tais encontros contarão com atividade prática com os jogos doados para as escolas. Segundo Tereza Cristina Dias, coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação de Cajazeiras, o formulário enviado aos educadores apontou que 85% dos inscritos tiveram seu primeiro contato com a Educação Financeira, e se mostraram entusiasmados em participar.

“Nós ofertamos a oficina nos turnos da manhã, tarde e noite, e o retorno foi muito positivo. Temos uma turma da EJA com relatos de grande mudança por conta do aprendizado da formação. Uma aluna que trabalha com faxina disse já ter economizado R\$ 500,00 depois de participar do curso, então essa proposta representa um impacto direto de mudan-

ça na vida desses alunos e também dos nossos educadores”, enfatizou. Para o mês de novembro, a Secretaria planeja uma ação com atividades práticas, utilizando os jogos físicos. Na ocasião, será possível tirar dúvidas e passar todas as orientações para a elaboração dos planos de aula de forma interdisciplinar, visando as atividades do próximo ano.



Piquenique é usado em aula de Ciências em Serra do Mel

Dá para falar de educação financeira na aula de Ciências? Com o jogo Piquenique, não só é possível, como a aula fica ainda mais divertida e interativa, trazendo temas que fazem parte do cotidiano e da rotina dos alunos, na escola ou em casa.

Em Serra do Mel (RN), as crianças do 3º e 4º ano da escola da Vila Sergipe participaram de atividade com foco no tema “água e economia de energia”. O assunto foi escolhido a partir dos cartões e desafios retirados durante o percurso no tabuleiro do jogo Piquenique. Ou seja, de forma criativa o jogo atrai a atenção dos pequenos para conceitos essenciais sobre o consumo consciente e a importância de economizar.

Segundo a educadora Edineuma

Freire, os alunos mostraram na prática, durante a rodada de jogos, que logo compreenderam a mensagem da aula. E o melhor: exibiram o aprendizado na prática, aplicando os conceitos durante as disputas do jogo. “Aproveitei a carta amarela que fala da lâmpada econômica, para falar

sobre a questão da energia, que está cada vez mais cara, além da questão da escassez de água. Há muito o que se explorar com esse jogo”, ressaltou. Edineuma aproveitou a mesma proposta com os alunos de outra escola, na Vila RN, expandindo as atividades para outras turmas dos anos iniciais.



Redes estadual, municipal e ensino técnico: Educação Financeira se espalha pelo interior paulista

O projeto com os jogos de Educação Financeira chega ao município de Indaiatuba, na região de Campinas (SP), abrindo um leque de oportunidades entre alunos, educadores e comunidade, em espaços para além dos muros da escola.

Na primeira turma do município que participou da formação em EaD, havia representantes de sete escolas de tempo integral da rede Estadual, além de técnicos da Secretaria de Educação Municipal e Coordenadores da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura - FIEC. Todos já iniciaram o planejamento para a multiplicação das atividades.

Ainda nesse segundo semestre, o projeto reservou mais vagas para as escolas da região, possibilitando um grupo ainda maior de multiplicadores para o fomento das ações com os jogos Piquenique e Bons Negócios.

Segundo Kelly Anisia, orientadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba, foi feita uma mobilização para envolver dois representantes de cada escola da região nas formações de novas turmas. Tudo pensando em fortalecer a rede de apoio e o planejamento das atividades, envolvendo gestores e técnicos da SME.

“As ações de Educação Financeira estão sendo pensadas estimulando a curiosidade, a autonomia e o trabalho em equipe.

O trabalho com essa temática busca garantir o consumo por parte dos alunos de forma consciente, proporcionando um olhar mais atento diante da tomada de qualquer decisão”, disse Anisia. “Planejar e poupar serão temas muito discutidos durante todo o trabalho. A implantação do projeto vai contribuir muito com o desenvolvimento dos alunos ao longo da vida de cada um, pois eles irão compartilhar os saberes com os familiares. Pouco a pouco os conhecimentos serão ampliados”, enfatizou.

Samuel Moreira, da equipe de Coordenação da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura - FIEC, explica que a instituição é voltada para cursos técnicos, promovendo capacitações que envolvem o estímulo ao empreendedorismo. Portanto, logo que receberam os jogos, já compartilharam o material com a equipe de professores. Todos ficaram muito entusiasmados com o conteúdo.



“Uma coisa que percebemos dentro das atividades de empreendedorismo é que muitas vezes o jovem de origem mais simples não entende o poder que possui em empreender. O conhecimento está ali, só que ele não é organizado, não é sistematizado. Estamos muito empolgados com o que vai ser do futuro, acho que vamos mudar bastante a vida desses jovens, de várias formas diferentes, tanto pessoal como profissional.

Samuel Moreira, da equipe de Coordenação da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura - FIEC

“Vemos diariamente notícias sobre a economia do país, o desemprego crescendo, famílias carentes aumentando. Com a educação financeira os alunos aprendem a sobreviver ao caos, a economizar, adquirir somente o necessário, a não desperdiçar alimentos e outros produtos, valorizar e utilizar a água e energia elétrica com consciência. Ao trabalhar educação financeira na escola o aluno a planejar, organizar, selecionar, investir.

Márcia Regina de Ríssio
Diretoria de Ensino da Região de Capivari-SP

Tamboril (CE) expande oportunidades de empreender

As formações EaD em Educação Financeira têm proporcionado novas oportunidades não apenas em sala de aula. Os educadores que participam do curso utilizam o aprendizado tanto para o crescimento profissional como pessoal, encontrando um leque de possibilidades a partir da mudança de planejamento e comportamento financeiro.

Para a educadora Jovina Timbó, de Tamboril (CE), a formação mudou o olhar para as possibilidades de empreender e trabalhar com vendas. Ela despertou para os processos de organização, de economia e entendeu os caminhos para um planejamento de forma consciente e programada.

“Com o aprendizado absorvido durante o curso Educação financeira, eu desenvolvi um outro olhar em

relação ao mercado de vendas. Antes eu era uma pessoa muito vazia sobre esse assunto. Hoje, me sinto preparada, com uma outra visão”, agradeceu Jovina.

Já em sala de aula, a professora destaca que o projeto tem viabilizado aulas mais dinâmicas e criativas,

contribuindo também para uma prática pedagógica atrativa. “Nas atividades pedagógicas, os jogos trouxeram aspectos fundamentais para educadores, transformando a nossa maneira de repassar não só o conteúdo de matemática financeira, mas toda a prática educacional”, disse.



“
Me tornei uma consultora de cosméticos e já comecei a oferecer meus produtos no espaço digital.

”
Jovina Timbó

Educação Financeira e cooperativismo em Beberibe (CE)

Falar sobre Educação Financeira é também promover a valorização da cultura local e o despertar para novas oportunidades de geração de renda. Tudo por meio de práticas que fazem parte da realidade dos alunos, de seus familiares e comunidade.

Em Beberibe (CE), a Escola Germano José do Nascimento promoveu um mês de atividades sobre o cooperativismo. O material lúdico dos jogos Piquenique e Bons Negócios foi agregado ao trabalho com os alunos do 6º ao 9º ano. Com isso, no contexto do cooperativismo, os jovens foram apresentados aos conceitos do poupar, empreender e investir, aprendendo os passos para um bom planejamento financeiro.

Segundo a educadora Xênia Cardoso,

os jogos possibilitaram uma atividade prática e dinâmica com as turmas, com exemplos e orientações de como é a organização de uma cooperativa. A atividade conseguiu incorporar o tema de forma interdisciplinar com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, dando a eles a oportunidade de montarem suas próprias estratégias de empreendedorismo, com a produção artesanal que poderia ser desenvolvida na comunidade.



“
No cooperativismo, abordamos aspectos da nossa economia local, da cultura dos moradores, como a pesca artesanal. São atividades da nossa região e que podem gerar renda para as famílias. Eles fizeram uma atividade prática de como se organiza uma cooperativa.

”
Xênia Cardoso, educadora

Após EaD, EF se consolida em município paraibano

Os profissionais do Sistema Municipal de Educação de São José de Piranhas, município paraibano, contaram em outubro com um encontro virtual com a equipe Instituto Brasil Solidário. O encontro teve como objetivo mobilizar os educadores e apresentar a todos a proposta dos jogos de Educação Financeira.

O evento, realizado no dia 08 de outubro, foi fomentado pelos próprios educadores que já participaram da formação EaD em Educação Financeira, e que a partir de agora atuarão como multiplicadores de conhecimento. O professor Nacir Garcia Júnior, orientador em Educação Financeira e Planejamento Financeiro Existencial do IBS participou do encontro online.

Segundo Fabiana Inácio, Secretária de Educação de São José de Piranhas (PB), os educadores que participaram

da Formação EaD já estão articulando grupos de multiplicadores para a expansão do projeto em toda a rede, reforçando a importância de inserir essa temática de forma transversal no currículo escolar.

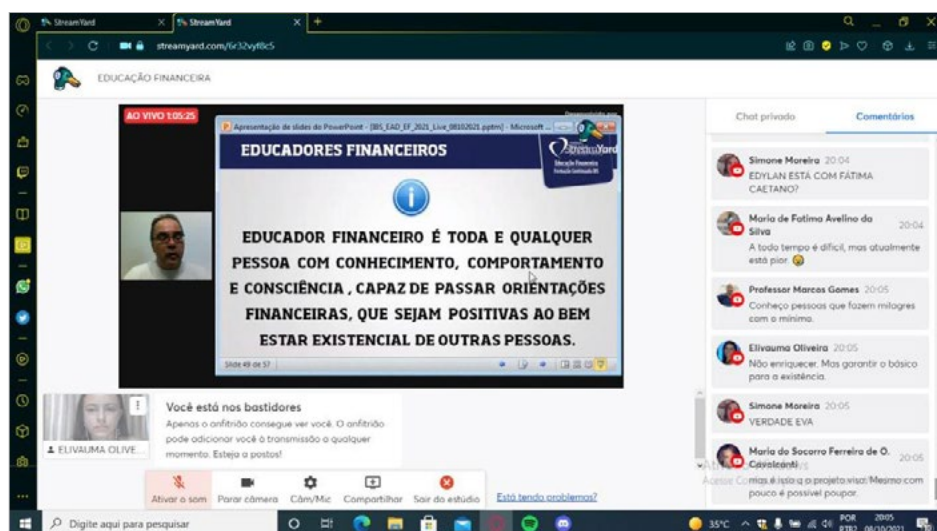
“Nós entendemos a importância da Educação Financeira aqui para o município e incluímos a proposta no ciclo de formação dos professores. Acredito que a participação do professor Nacir no encontro trouxe uma contribuição, uma fala muito importante de motivação para todos os educadores”, disse Fabiana.

Para Elivauma Fernandes, coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação do município, o evento conseguiu não só tirar as dúvidas e apresentar todas as orientações sobre a utilização dos jogos, como também promover conhecimento e reflexões sobre a importância de se trabalhar

desde cedo a Educação Financeira nas escolas e na família.

“Continuaremos plantando as sementes recebidas pelo IBS, com a multiplicação do conhecimento para todos os professores, coordenadores e gestores. Nós sabemos que o espaço da escola é propício para despertar essa consciência acerca da temática, e, com os jogos, podemos promover as atividades de forma interdisciplinar e transversal, como é proposto na BNCC”, explicou Elivauma.

A equipe que participou das formações do IBS planejou um cronograma de atividades com propostas para dois grupos simultâneos: um grupo com os professores da Educação Infantil, EJA e anos iniciais, e outro com os professores dos anos finais. Os dois grupos terão a presença de coordenadores e gestores da rede municipal de ensino.



“Já estamos com um calendário de formações sendo realizadas durante toda a semana pelos educadores que participaram do curso EaD e vão replicar e socializar esse aprendizado com os demais, com uma carga horária de 10 horas na semana.”

Fabiana Inácio, Secretária de Educação de São José de Piranhas (PB)

Faça parte de nossa Aliança da Educação Financeira:



• Educação Financeira em Foco •

Piquenique vamosjogareaprender.com.br BONS NEGÓCIOS

COORDENAÇÃO

Danielle Haydée, Larissa Leme, Luis Salvatore e Thiago Fernandes

PROJETO GRÁFICO

Diogo Salles

EDITORIAL

Carolina Lopes, Diogo Salles, Gabriela Martins, Luis Salvatore, Luiz Augusto Neto e Zenaide Campos

